

Informe FUP

17.07.2008

Petroleiros mobilizados em todo o país por avanço na negociação da PLR e apoio à greve na Bacia de Campos

Os trabalhadores do Sistema Petrobrás iniciaram à zero hora desta quinta-feira, 17, paralisações em várias unidades da empresa, cobrando avanços na negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e em apoio à greve na Bacia de Campos, que entra hoje em seu quarto dia. As mobilizações atingem as refinarias, terminais de distribuição, áreas de produção terrestres e marítimas e unidades administrativas da Petrobrás. A categoria, mais uma vez, demonstra disposição de luta para intensificar as mobilizações por uma nova proposta de PLR.

A Federação Única dos Petroleiros indicou a realização de uma greve nacional com parada de produção a partir do dia 05 de agosto, se não houver avanços na participação dos trabalhadores nos lucros e resultados da Petrobrás, cuja negociação se encontra num impasse. O indicativo está sendo submetido aos petroleiros em assembleias que seguem até o dia 23. Apesar da legislação permitir que seja provisionado à força de trabalho até 25% dos dividendos pagos pela empresa, os acordos de PLR propostos pela Petrobrás nos últimos anos têm garantido valores que não chegam a 13% dos dividendos distribuídos aos acionistas da empresa. Além disso, a Petrobrás tem se recusado a negociar com a FUP e com os sindicatos critérios para provisionamento e distribuição da PLR, como assegura a legislação. Os petroleiros querem transparência na negociação e uma proposta que valorize a força de trabalho.

Quadro das mobilizações

Corte de rendição à zero hora desta quinta - Refinaria de Manaus (Reman), Refinaria Gabriel Passos (Regap/MG) e Terminal de Distribuição de Cabiúnas (Macaé);

Corte de rendição nesta quinta pela manhã - Refinaria de Paulínia (Replan/SP), Terminal de Distribuição de Barueri (SP) e áreas de produção de petróleo da Bahia e do Rio Grande do Norte.

Atrasos na troca de turno, operações padrões e não emissão de PTs - Refinaria Duque de Caxias (Reduc/RJ), Terminal de Distribuição de Campos Elíseos (Duque de Caxias/RJ), Refinaria de Capuava (Recap/SP), Terminal de Distribuição de São Mateus (ES), Refinaria do Paraná (Repar/PR), Superintendência do Xisto (SIX/PR), Terminal de Distribuição de São Caetano (SP), Fábrica de Lubrificantes do Nordeste (Lubnor/CE), Refinaria Landulfo Alves (Rlam/BA), Terminal de Distribuição de Madre de Deus (BA), Refinaria Vale da Paraíba (Revap/SP) e Terminal Aquaviário de Suape (PE).

Nas unidades administrativas da Petrobrás, os trabalhadores também aderiram à mobilização, com atos e atrasos em São Paulo, Rio Grande do Norte e Vitória. As paralisações iniciadas nesta quinta-feira seguem até a meia noite de amanhã, 18, quando se encerrará a greve dos trabalhadores da Bacia de Campos. Na Bahia, os trabalhadores da Fábrica de Fertilizantes (Fafen) aprovaram cortar a rendição nos turnos nesta sexta-feira, 18.

Interditos proibitórios e repressão

A FUP repudia veemente a ação repressora da direção da Petrobrás que, assim como tem feito com a greve dos trabalhadores da Bacia de Campos, se utiliza de instrumentos coercitivos, impedindo o acesso às unidades dos dirigentes sindicais e petroleiros que aderirem às paralisações. Na Reduc, o sindicato foi impedido de ingressar na refinaria para reunir-se com os trabalhadores que, em resposta à repressão, realizaram uma grande manifestação repudiando a ação da gerência. Na Rlam, a Petrobrás ingressou com interdito proibitório, instrumento jurídico de resgate de posse de propriedade, impondo multas ao sindicato, caso ingressasse na refinaria. Repressão que nem na época da Ditadura Militar ocorria nas unidades da Petrobrás e que agora a direção da empresa se utiliza para tentar impedir a livre manifestação dos trabalhadores, como garante a Constituição.

Direção Colegiada da FUP